



Comunicado  
Bruxelas, sexta-feira 11 de outubro de 2019

## Que futuro para a bananas europeia?

**Esta é a pergunta que foi colocada aos decisores políticos europeus em 9 de outubro de 2019, durante um debate patrocinado pela deputada da Madeira, Sra. Cláudia Monteiro de Aguiar, no Parlamento Europeu em Bruxelas, na presença de organizações e empresas europeias de produtores de bananas de Guadalupe, Martinica, Madeira e Canárias.**

***“Para construir o futuro dos produtores europeus, temos o dever de preservar as dimensões culturais e identitárias de seus territórios”***, declarou a Deputada Cláudia Monteiro de Aguiar.

A produção de bananas das Regiões ultraperiféricas (RUP) da União Europeia é indispensável, tanto o tecido social quanto a vida rural dos territórios estão vinculados a essa atividade agrícola. Mas, apesar de seus esforços agrogeológicos e dinamismo, seu destino permanece mais do que incerto se as condições para uma concorrência justa e equitativa não forem garantidas.

Em 9 de outubro de 2019, os representantes políticos e de produtores presentes nos salões dos deputados manifestaram por unanimidade a sua preocupação com os efeitos dos acordos preferenciais sobre as importações de bananas de países terceiros e apoiaram a proposta que visa a as essas importações os mesmos padrões fitossanitários e ambientais europeus já respeitados pelas produções europeias.

**A Direção-Geral do Comércio da Comissão Europeia destacou a diferença de valor que representa a produção europeia de banana em termos de qualidade, respeito ao meio ambiente e proteção social.**

O chefe de gabinete adjunto da Comissária Cecilia Malmström confirmou o compromisso da Comissão de não reduzir a pauta aduaneira de 75€/tonelada atualmente aplicada às importações de bananas de países terceiros no âmbito de acordos comerciais. Reconheceu também a existência de uma diferença de qualidade entre as produções da UE e de terceiros países e a necessidade de melhorar o cumprimento dos compromissos sociais e ambientais no contexto dos acordos comerciais entre a UE e países terceiros.

O Senhor Ceballos-Barón também lembrou o compromisso assumido pela Comissão, o Conselho e o Parlamento Europeu, no âmbito da Declaração Conjunta das três instituições de março de 2017, na qual está inscrito que: *"A Comissão continuará a efetuar análises periódicas da situação do mercado e dos produtores de bananas da União após a expiração do mecanismo de estabilização. Se for constatada uma deterioração grave da situação do mercado ou dos produtores de bananas da União, dada a importância do setor das bananas das regiões ultraperiféricas, a Comissão analisará a situação, em conjunto com os Estados-Membros e com as partes interessadas, e decidirá se deverão ser tomadas medidas adequadas. A Comissão poderá convocar reuniões de acompanhamento periódicas em que participem os Estados-Membros e as partes interessadas."*

### **A favor de regras de concorrência justas**

**Os produtores europeus de banana, reunidos na APEB - Associação de Produtores Europeus de Bananas - adotaram uma Declaração na quarta-feira, 9 de outubro, em Bruxelas, na qual formulam os seguintes pedidos:**

- *A manutenção da pauta aduaneira no limiar de 75 €/tonelada para as bananas importadas no âmbito de acordos comerciais já assinados e futuros, sem a possibilidade de renegociar uma diminuição adicional;*



CAMPAGNE FINANÇÉE  
AVEC LE CONCOURS  
DE L'UNION EUROPÉENNE

THE EUROPEAN UNION SUPPORTS  
CAMPAIGNS THAT PROMOTE HIGH QUALITY  
AGRICULTURAL PRODUCTS



Comunicado  
Bruxelas, sexta-feira 11 de outubro de 2019

- *A criação de um mecanismo de regulação do mercado para substituir o atual mecanismo de estabilização totalmente ineficaz e que expira em 31 de dezembro de 2019;*
- *A obrigação para que os produtos agrícolas importados provenham de produções que cumprem as mesmas regras impostas aos produtores europeus, particularmente no que diz respeito ao uso de produtos fitofarmacêuticos, a fim de garantir regras de concorrência justas e transparência para os consumidores europeus;*
- *Tanto na agricultura convencional como na agricultura biológica, a impossibilidade de comercializar produtos agrícolas dentro da União Europeia se tiverem sido produzidos com produtos fitofarmacêuticos proibidos pela regulamentação Europeia;*
- *Os consumidores europeus têm direito a informações transparentes sobre as diferenças entre os modelos de produção da UE e os de países terceiros, na agricultura BIO como na agricultura convencional, e a rótulos claros que permitem de identificar a origem dos produtos importados.*

**«O nosso setor é um modelo para todos os outros: os produtores europeus de bananas são os melhores defensores dos consumidores europeus em termos de segurança alimentar. A banana europeia é única, para além da sua época, face a concorrentes que não operam com condições iguais. Para construir o futuro do setor, precisamos do apoio de nossos responsáveis políticos para criar um espaço no qual a concorrência é vivida como um fator de progresso que não destrói mais o valor, como é o caso hoje. A União Europeia deve ser a guardiã dos nossos valores.**

*- Laurent de Meillac, Presidente da APEB*

CONTACTOS		
<p><b>UGPBAN</b> Union des Groupements de Producteurs de Bananes de Guadeloupe &amp; Martinique</p> <p>Karym Bagoee +33 7 78 20 57 27 +33 1 56 70 01 93 k.bagoee@ugpban.com</p>	<p><b>ASPROCAN</b> Asociación de Organizaciones de Productores de Plátano de Canarias</p> <p>Marta Rodríguez Ruiz +34 922 535 144 +34 690 876 356 m.rodriguez@platanodecanarias.net</p>	<p><b>GESBA</b> Empresa de Gestão do Sector da Banana, Lda.</p> <p>Agostinho Serrão +351 924404524 agostinho.serrao@gesba.pt</p>
<p><b>APEB</b> Avenue Louise 251 – bte 5 1050 Bruxelles +32 2 282 18 00</p>		



CAMPAGNE FINANÇÉE  
AVEC LE CONCOURS  
DE L'UNION EUROPÉENNE

THE EUROPEAN UNION SUPPORTS  
CAMPAIGNS THAT PROMOTE HIGH QUALITY  
AGRICULTURAL PRODUCTS



Comunicado  
Bruxelas, sexta-feira 11 de outubro de 2019

## A produção de bananas nas regiões ultraperiféricas (RUP): um triplo desafio: económico, social e ambiental.

Quando os consumidores europeus pensam em produtos agrícolas cultivados na União Europeia, poucos têm em mente os produtos exóticos das regiões ultraperiféricas da Europa. No entanto, a *Banana de Guadalupe e Martinica*, o *Plátano de Canarias* e a *Banana da Madeira* são as mais avançadas produções de banana a nível mundial nas áreas do **direito laboral**, da **proteção ambiental** e do **uso de produtos fitossanitários**; e isso apesar das limitações climáticas (zonas tropicais e subtropicais) e do seu afastamento geográfico.

Na Europa, cerca de **700.000 toneladas de bananas** são produzidas e comercializadas de acordo com a **regulamentação europeia**, que hoje é **a mais exigente do mundo**. A produção de bananas nas regiões ultraperiféricas vai ainda mais longe, respeitando especificações ambientais muito rigorosas que elas mesmas se impuseram.

Por exemplo, **em menos de 15 anos, suas práticas de produção levaram a uma redução de 75% no uso de pesticidas**. Até 2025, seu objetivo é alcançar uma redução adicional de 50%.

Além desses compromissos ambientais, a produção europeia de bananas gera cerca de **40.000 empregos** (diretos e indiretos) e **mais de 500 milhões de euros em PIB líquido**. Assim, asseguram a produção de uma banana europeia sustentável, resultante das melhores práticas agrícolas e que garante, por suas atividades e empregos criados, a manutenção do equilíbrio das zonas rurais nessas regiões.

## A liberalização crescente do mercado da união: uma ameaça para a banana europeia

Com **6,5 milhões de toneladas** de bananas consumidas cada ano, o **mercado europeu** é o **1º mercado de importação de bananas**, das quais 75% são provenientes de países da América Latina. Mas os produtores de banana nesses países terceiros estão longe de cumprir as mesmas obrigações sociais, ambientais, sanitárias e fitossanitárias que na Europa. Uma concorrência desleal da qual os produtores de banana nas regiões ultraperiféricas são vítimas. Os países terceiros comercializam grandes volumes de bananas e beneficiam de reduções tarifárias significativas para entrar no mercado europeu, ameaçando a sobrevivência das bananas europeias no curto prazo.

A **baixa das pautas aduaneiras** leva a um **aumento no volume de bananas "dólar" importadas** a baixos custos de produção. Este aumento perpétuo da oferta no mercado da UE provoca uma **queda nos preços**: entre 2015 e 2018, o preço da caixa de banana baixou de 15%, passando de 14,1€ para 11,9€, ou seja, abaixo do ponto de equilíbrio dos produtores europeus.



CAMPAGNE FINANÇÉE  
AVEC LE CONCOURS  
DE L'UNION EUROPÉENNE

THE EUROPEAN UNION SUPPORTS  
CAMPAIGNS THAT PROMOTE HIGH QUALITY  
AGRICULTURAL PRODUCTS